



# Relatório de gestão 2015

CUIDAR DE VOCÊ. ESSE É O PLANO

**Unimed**   
Centro-Oeste  
Paulista



**Caro leitor,**

Em 2015, vivemos um ano de desafios e mudanças no ciclo econômico do país. Diante desse panorama, o apoio e engajamento dos nossos colaboradores, fornecedores, Unimed's Singulares, FESP, Central Nacional e Unimed do Brasil foram fundamentais para que pudéssemos atingir os objetivos propostos no planejamento estratégico, colhendo resultados positivos do trabalho realizado.

O relatório de gestão 2015 contém um compilado de todas as atividades, ordenadas de acordo com os públicos de interesse da Intrafederativa e com base no mapa estratégico, instrumento que norteia a tomada de decisões e o desempenho operacional das atividades.

Nas páginas a seguir, confira as principais ações realizadas e os seus resultados.


Boa leitura!

*Dr. Orlando Fittipaldi Junior*  
**Presidente**  
**Unimed Centro-Oeste Paulista**

# Índice

<b>1. SOBRE A UNIMED CENTRO-OESTE PAULISTA</b>	<b>04</b>	3.9.3 Assessoria Mercadológica	14
1.1 Nossos números regionais	05	3.9.4 SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente	14
1.2 Nossa conduta	05	3.9.5 Serviços de Comunicação e Marketing	15
1.3 Nossa administração	06	3.9.6 Serviços de Tecnologia da Informação	15
1.4 Nossa equipe	06		
1.5 Planejamento estratégico	07	<b>4. CLIENTE</b>	<b>16</b>
<b>2. APRENDIZAGEM E CRESCIMENTO</b>	<b>08</b>	4.1 Análise do mercado regional	17
2.1 Atuar em faculdades de medicina	09	4.1.1 Mapeamento da rede assistencial do centro-oeste paulista	17
2.2 Padronizar o Curso de Cooperativismo na região	09	4.2 Política de negociação de Contratos	17
2.3 Promover cursos de gestão com frequência	09	4.3 Regulação	17
2.4 Investir na qualificação dos cooperados, colaboradores e dirigentes	09	4.4 Relacionamento com o Cliente	17
2.5 Gerar aprendizado e aprimoramento interno	10	4.5 Impacto positivo na comunidade	18
2.6 Incentivar a inovação nas cooperativas	10	<b>5. GESTÃO FINANCEIRA E CONTÁBIL</b>	<b>19</b>
<b>3. PROCESSOS INTERNOS</b>	<b>11</b>	<b>6. EXPEDIENTE</b>	<b>38</b>
3.1 Manual de Intercâmbio Nacional	12		
3.2 Tabela Nacional Unimed de Materiais e Medicamentos – TNUMM	12		
3.3 Regras regionais	12		
3.4 Câmara Técnica de Intercâmbio Regional	12		
3.5 Comitê de Negociação	12		
3.6 Produtos complementares	13		
3.7 Serviço de gerenciamento de crônicos	13		
3.8 Projeto de APS – Atenção Primária à Saúde	14		
3.9 Serviços Compartilhados	14		
3.9.1 Assessoria ANS	14		
3.9.2 Assessoria Jurídica e Tributária	14		





Prezar pelo desenvolvimento  
e fortalecimento das  
cooperativas associadas.

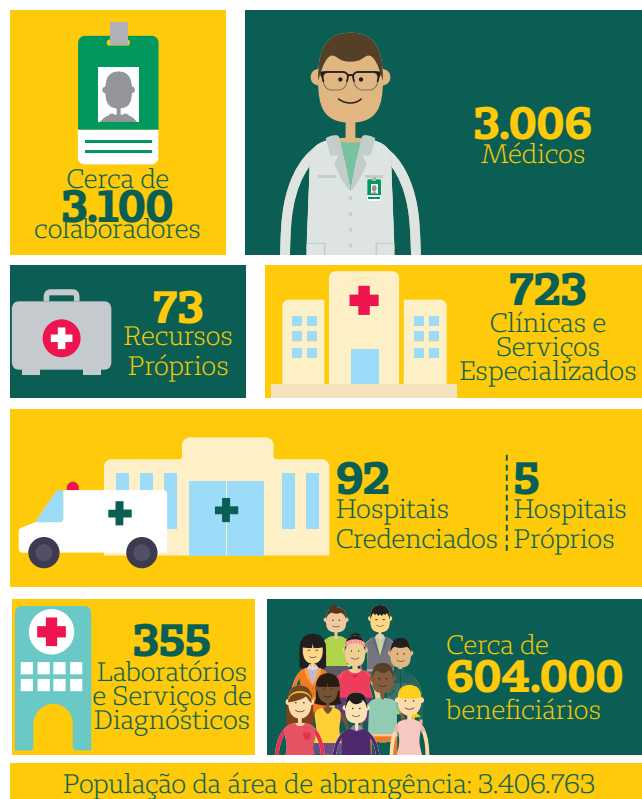
**#esseéoplano**

**Sobre a Unimed  
Centro-Oeste Paulista**

# Sobre a Unimed Centro-Oeste Paulista

A Unimed Centro-Oeste Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas, fundada em 1996, está localizada na cidade de Bauru e fornece apoio administrativo e representativo às 13 Unimeds da região centro-oeste paulista.

## 1.1 Nossos números regionais



## 1.2 Nossa conduta

Somos uma organização cooperativa desde a nossa essência. Agimos cooperativamente por princípio e, para tal, nos espelhamos em conceitos que nos ajudam a promover e disseminar essa ideologia:

1. Adesão voluntária e livre – as cooperativas são organizações abertas à participação de todos;
2. Gestão democrática – os Cooperados votam os objetivos e metas de trabalho conjunto, bem como elegem os representantes que irão administrar a sociedade;
3. Participação econômica dos membros – todos contribuem igualmente para a formação do capital da Cooperativa. Se houver sobras, serão divididas entre os sócios;
4. Autonomia e independência – o funcionamento a empresa é controlado por seus sócios, que são os donos do negócio;
5. Educação, formação e informação – é objetivo permanente da cooperativa destinar ações e recursos para formar seus associados, capacitando-os para a prática cooperativista;
6. Interação – para o fortalecimento do cooperativismo, é importante que haja intercâmbio de informações, produtos e serviços entre as cooperativas, viabilizando o setor como atividade

socioeconômica;

7. Interesse pela comunidade – as cooperativas trabalham para o bem-estar de suas comunidades, por meio da execução de programas socioculturais realizados em parceria com o governo e outras entidades civis.

A Intrafederativa preza pelo bom relacionamento com todos os seus públicos, pelo trabalho desempenhado de forma ética, transparente e responsável, garantindo a melhoria contínua dos processos, a satisfação dos clientes e a sustentabilidade da cooperativa. Para isso, utilizamos instrumentos como o código de conduta, disseminação constante de informações, reuniões periódicas dos Comitês 5S e ISO, revisão anual dos manuais de procedimentos operacionais e normativas internas, auditorias internas bimestrais, auditoria periódica por empresa terceirizada e auditoria externa por Organismo Certificador para garantir a manutenção das certificações nas normas CQT 5S:2000 e ISO 9001:2008, que atestam nosso comprometimento com requisitos e padrões internacionais de qualidade, fundamental para o bom desempenho da organização.

# Sobre a Unimed Centro-Oeste Paulista

## 1.3 Nossa administração

· *Diretoria Executiva*

Dr. Orlando Fittipaldi Junior  
**Presidente**

Dr. Ajax Rabelo Machado  
**Vice-Presidente**

Dr. Carlos Orlando Carraro  
**Diretor Financeiro**

Dr. Luis Carlos Mansano Garcia  
**Diretor de Mercado**

Dr. Antonio José Craveiro Faria  
**Diretor de Desenvolvimento**

Dr. Eduardo Akuri  
**Diretor de Educação**

Dr. Sulino Teixeira Forte  
**Diretor de Comunicação e Marketing**

· *Conselho Deliberativo*

Dra. Maria Amélia Abdo Barreto  
**Unimed de Adamantina**

Dr. Cilas Tavares Costa  
**Unimed de Assis**

Dr. Benami Francis Dicler  
**Unimed de Avaré**

Dr. Roberson Antequera Moron  
**Unimed de Bauru**

Dr. Walfrido Jackson Oberg  
**Unimed de Botucatu**

Dr. Antonio Américo Alves  
**Unimed de Dracena**

Dr. Paulo De Conti  
**Unimed Regional Jaú**

Dr. Francisco Antonio Grillo  
**Unimed de Lençóis Paulista**

Dr. Artur Eduardo de Carvalho Trida  
**Unimed de Lins**

Dr. Cleber Gustavo Rotoli Baldelin  
**Unimed de Marília**

Dr. Jair Bernardelli  
**Unimed de Ourinhos**

Dr. Antonio Cláudio Bongiovani  
**Unimed de Presidente Prudente**

Dr. Luiz Carlos Barufatti  
**Unimed de Tupã**

· *Conselho Fiscal*

*Titulares*  
Dr. Reynaldo Brandão Junior  
**Unimed de Avaré**

Dr. Danilo Viani Junior  
**Unimed de Botucatu**

Dr. José Roberto Noma Boigues  
**Unimed de Presidente Prudente**

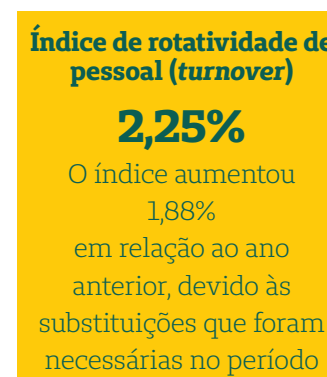
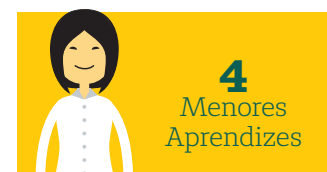
*Suplentes*  
Dr. Luis Francisco Carneiro Bermal  
**Unimed de Adamantina**

Dr. Juarez de Paula  
**Unimed de Assis**

Dr. Antonio Alves Passos  
**Unimed de Ourinhos**

## 1.4 Nossa equipe

Time que trabalha diariamente para o fortalecimento da Intrafederativa e das cooperativas Unimeds da região centro-oeste paulista.



## 1.5 Planejamento estratégico

Com a participação dos diretores e gestores da Unimed Centro-Oeste Paulista, diretores das 13 cooperativas associadas à Intrafederativa e representantes da diretoria da Federação Estadual da Unimed do Estado de São Paulo, foi realizado no início do ano o Planejamento Estratégico da Unimed Centro-Oeste Paulista, por meio do alinhamento de conhecimentos sobre temas importantes no segmento de saúde, da construção dos cenários atual e futuro da organização, bem como a definição dos objetivos a serem atingidos até 2018 nas áreas estratégicas: Intercâmbio, Financeira, Mercado, Despesas Assistenciais, Regulação e Educação.

A partir das reflexões realizadas e dos objetivos definidos, por meio de um processo participativo foi realizada uma matriz com o detalhamento das atividades a serem iniciadas ou desenvolvidas no ano de 2015, levando em consideração a experiência e conhecimento de todos os presentes, visando garantir objetividade e foco no desempenho das funções operacionais da Unimed COP ao longo do ano.

O resultado deste trabalho foi transformado em planos de ação elaborados pelos responsáveis de setores da Intrafederativa. Representado visualmente por meio do mapa estratégico abaixo, foi disponibilizado para todos os públicos da Intrafederativa, evidenciando os desafios que a instituição terá que superar para concretizar sua missão e visão de futuro no período estipulado. Este mapa foi estruturado por meio de objetivos estratégicos distribuídos nas perspectivas do negócio: Aprendizagem e Crescimento, Processos Internos, Cliente e Financeira.

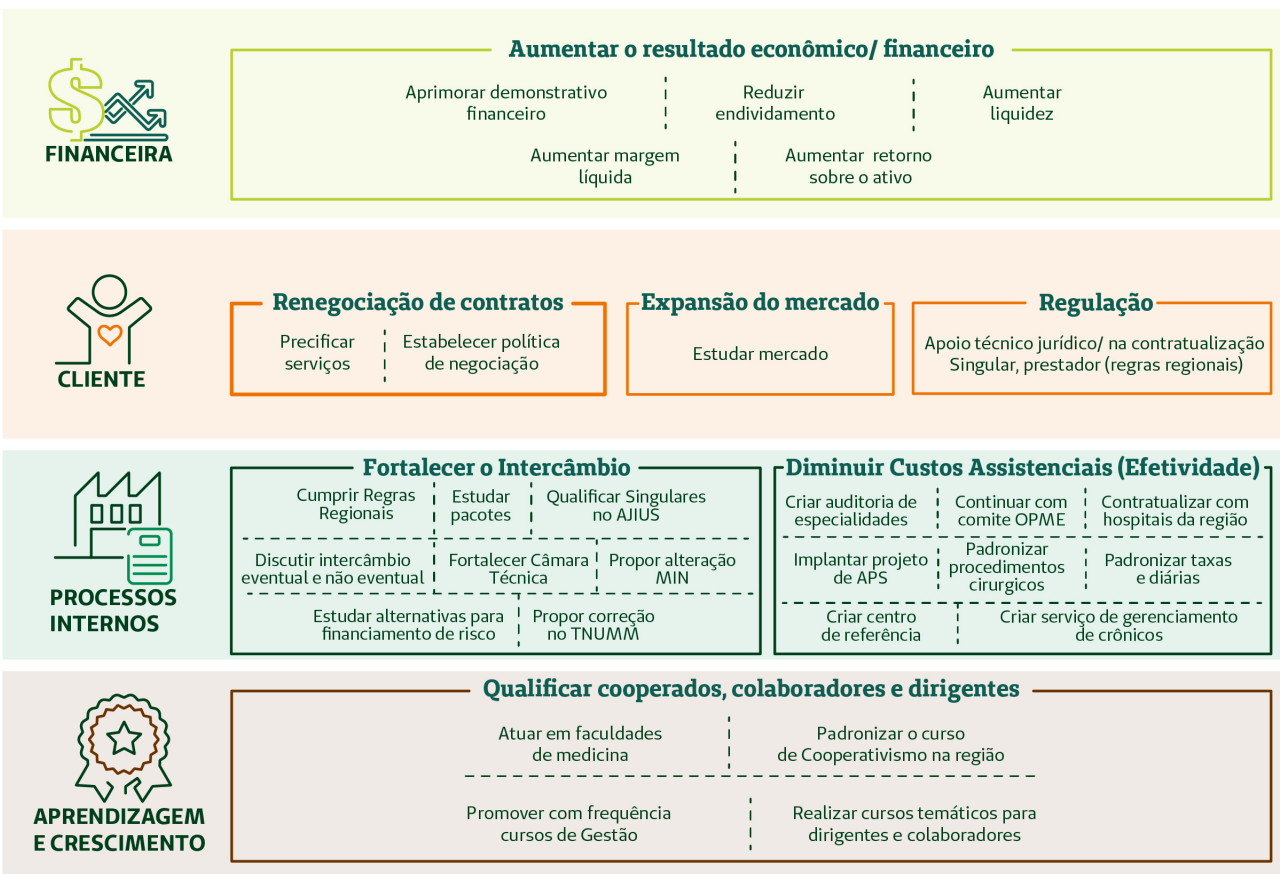
# MAPA ESTRATÉGICO – 2015/2018


**Missão:** Integrar as Unimed do região, buscando a valorização do trabalho médico e da prestação de serviço de saúde com qualidade para os clientes.

**Visão:** Ser referência na prestação de serviços priorizando a valorização das cooperativas da região, perante o Sistema Unimed e a Sociedade.

**Valores:** Cumprir o código de conduta do Sistema Unimed, respeitando a singularidade de cada público.

**Política de Qualidade:** Melhorar continuamente a qualidade dos nossos produtos, processos e serviços visando a satisfação de todos os clientes e nossa sustentabilidade.





Garantir a qualidade na  
prestação de serviços, por  
meio da capacitação de seus  
cooperados e colaboradores.

**#esseéoplano**

**Aprendizagem  
e crescimento**



# Aprendizagem e crescimento

A Intrafederativa preza pela capacitação e desenvolvimento dos seus públicos, com os objetivos de garantir a qualidade na prestação de serviços e tornar o processo mais ágil e satisfatório para todos os clientes.

## 2.1 Atuar em faculdades de medicina

Com o intuito de disseminar os princípios cooperativistas e atrair novos médicos para suprir a necessidade de maior atuação em especialidades que estão com falta de profissionais, as cooperativas da região definiram como objetivo realizar a aproximação da Unimed com os estudantes de medicina das faculdades da região.

No ano de 2015 foi realizado o levantamento das ações que são realizadas pelas cooperativas nas instituições de ensino das cidades de Adamantina, Botucatu, Marília e Presidente Prudente. Estas estão sendo discutidas, para que seja possível elaborar um projeto para alinhamento das condutas em todos os diretórios acadêmicos dessas escolas, com o objetivo de fortalecer o relacionamento com este público. O projeto tem previsão de ser apresentado para aprovação dos presidentes da região centro-oeste paulista no ano de 2016.

## 2.2 Padronizar o Curso de Cooperativismo na região

Foi realizado o levantamento das ações elaboradas

para as UnimedS que ministram o curso de cooperativismo para cooperados e colaboradores, também foi analisado o curso oferecido pela Fundação Unimed. Tendo em vista que a Unimed do Brasil está atuando em parceria com a Fundação Unimed para atualizar este treinamento e disponibilizar no primeiro semestre de 2016, optou-se por aguardar o novo material para alinhar a comunicação dos nossos princípios e valores em nossa região.

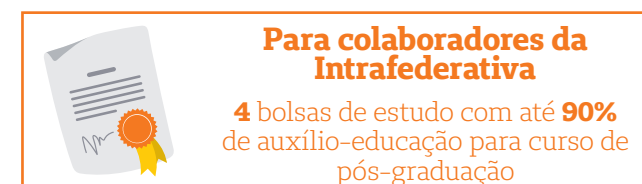
## 2.3 Promover cursos de gestão com frequência

No ano de 2015, demos continuidade ao curso de pós-graduação em Gestão Empresarial Avançada da FAAP, realizado na cidade de Marília, para 50 gestores. Este curso teve início em 2013 e será encerrado no início de 2016, com a apresentação dos trabalhos de conclusão do curso.

## 2.4 Investir na qualificação dos cooperados, colaboradores e dirigentes

Por meio da parceria com o SESCOOP – Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo, com a Fundação Unimed e com a Federação das UnimedS do Estado de São Paulo, foi possível realizar 95% dos cursos/treinamentos previstos, com apenas o investimento de *coffee break* nas situações em que se fez necessário.

Abaixo, segue o resultado final dos indicadores monitorados:



## 2.5 Gerar aprendizado e aprimoramento interno

Objetivando demonstrar nosso compromisso em garantir a satisfação de nossos beneficiários, realizamos pesquisa de satisfação com nossos públicos internos e externos, visando identificar oportunidades de melhoria para o aprimoramento de nossa gestão no ambiente de trabalho e processos operacionais.

Abaixo, elencamos os resultados obtidos em 2015, salientando que todos os resultados foram analisados individualmente e de forma global, permitindo que os gestores elaborassem seus planos de melhoria contínua para o próximo período.

### Pesquisa de satisfação 5S

**92%** de avaliações 'muito satisfeito' e 'satisfeito'

**Público:** gestores, supervisores e contadora da Intrafederativa

**Objetivo:** Verificar o nível de satisfação com os benefícios proporcionados pela gestão da qualidade através da metodologia 5S

### Pesquisa Anual Sobre a Performance Técnica da Unimed COP

**97%** de avaliações 'muito satisfeito' e 'satisfeito'

**Público:** menores aprendizes, estagiários, colaboradores, supervisores, coordenadores e terceirizados da Intrafederativa

**Objetivo:** assegurar que todas as necessidades internas sejam atendidas, proporcionando condições para que a equipe atinja os objetivos estratégicos definidos no planejamento

### Pesquisa de Satisfação com os Clientes Internos

**88%** de avaliações 'muito satisfeito' e 'satisfeito'

**Público:** responsáveis de setores das 13 cooperativas associadas à Intrafederativa

**Objetivo:** permitir que as Unimed's apontem o que é necessário aprimorar em nosso relacionamento e processos, para que os beneficiários fiquem satisfeitos com a prestação de serviços da região, garantindo a vantagem competitiva do Sistema Unimed no centro-oeste paulista

### Pesquisa de Satisfação com os Clientes Externos

**73%** de avaliações 'muito satisfeito' e 'satisfeito'

**Público:** beneficiários da Intrafederativa que são atendidos pelas cooperativas associadas e Sistema Unimed

**Objetivo:** acompanhar o nível de satisfação do atendimento prestado pelo Sistema Unimed aos nossos clientes, identificando necessidades de aperfeiçoamento

## 2.6 Incentivar a inovação nas cooperativas

Além dos objetivos estratégicos propostos, a Intrafederativa promoveu importantes discussões em suas comissões regionais, compostas por gestores e profissionais das cooperativas da região, bem como representou a região em grupos estaduais e nacionais com o objetivo de analisar as situações e tendências do mercado, proporcionar troca de experiências, difundir melhores práticas de cada área, estudar os atuais modelos de gestão, desenvolver novas metodologias para aprimoramento dos processos operacionais, para que as instituições da região possam oferecer, cada vez mais, serviços de saúde de qualidade.

Confira os principais resultados dos comitês regionais no período:

### Comitê de Auditoria



Revisão de regras regionais, valores e pacotes, normatização de procedimentos, discussões sobre assuntos importantes para região

### Comitê de Medicina Preventiva



Reativação do comitê

### Comitê de Farmácias



Visitas técnicas às farmácias da região e Curso de Gestão Estratégica de Lojas

### Comitê de Comunicação e Marketing




Realização de 9 caminhadas simultâneas, com a participação de mais de 11mil pessoas e arrecadação de 5 toneladas de alimentos não perecíveis, 4.384 litros de leite, 849 isotônicos e 43 itens de higiene pessoal que, foram doados a 10 instituições de caridade da região

### Comitê de Negociação do Centro-Oeste Paulista - CNCOP



5 linhas de produtos negociadas para a região



Adotar estratégias que promovam  
a melhoria contínua e contribuam  
para eficiência dos serviços.  
**#esseéoplano**

**Processos  
Internos**

# Processos Internos

A excelência do desempenho e o sucesso no negócio requerem que todas as atividades inter-relacionadas sejam compreendidas e gerenciadas, com o intuito de tornar os processos organizacionais - atividades coordenadas que envolvem pessoas, procedimentos, recursos e tecnologia - eficazes, à medida que viabiliza os resultados desejáveis, eficientes, com a otimização dos recursos, e adaptáveis, por meio do desenvolvimento da capacidade de adaptação às necessidades da organização, diante do aumento da concorrência, das exigências legais, reivindicações dos beneficiários por qualidade, rapidez e flexibilidade, bem como o aumento do índice de *turnover* (rotatividade de profissionais).

A Intrafederativa acredita que melhorar seus processos internos é uma ação básica para que a cooperativa responda às mudanças que ocorrem constantemente em seu ambiente de atuação, mantendo seu sistema produtivo competitivo.

## 3.1 Manual de Intercâmbio Nacional

A Intrafederativa com o intuito de contribuir com a consolidação do serviço de troca de informações sobre atendimento e autorizações entre as Unimed, elaborou junto às cooperativas da região, uma proposta com sugestões de melhorias do Manual de Intercâmbio Nacional e encaminhou para a Federação Estadual das Unimed - FESP, que se

comprometeu a elaborar um consenso entre as propostas das cooperativas paulistas e encaminhar para a Unimed do Brasil discutir e analisar junto ao Comitê Nacional de Intercâmbio para futura implantação.

## 3.2 Tabela Nacional Unimed de Materiais e Medicamentos - TNUMM

Para cooperar com a evolução e adequação da Tabela Nacional Unimed de Materiais e Medicamentos - TNUMM ao Sistema Unimed, a Intrafederativa elaborou estudo em relação à diferença de preços nos pacotes de Dieta Enteral e Parenteral, e apresentou o resultado deste trabalho no Comitê Consultivo da Unimed do Brasil, solicitando também uma vaga para que um representante da nossa região pudesse participar e contribuir ainda mais durante as reuniões do Comitê da TNUMM.

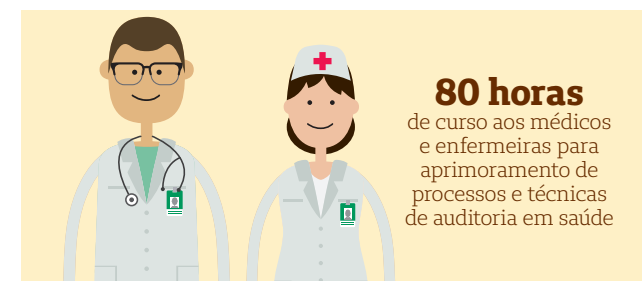
## 3.3 Regras regionais

Além das diretrizes nacionais, a Intrafederativa realiza um trabalho em conjunto com suas Singulares para fortalecer o Intercâmbio entre as cooperativas da região, bem como padronizar alguns materiais e procedimentos com o objetivo de balizar os custos da prestação da assistência no centro-oeste paulista. Para que essas normativas acompanhem a evolução do mercado, no ano de 2015 foi realizada a revisão

de 9 regras, durante as reuniões periódicas do Comitê de Auditoria Regional, que é composto por representantes de todas as cooperativas associadas a Unimed COP. Essas atualizações estão em análise final da diretoria executiva da Intrafederativa, com previsão de serem discutidas e aprovadas no Conselho Deliberativo, no primeiro trimestre de 2016.

## 3.4 Câmara Técnica de Intercâmbio Regional

Por entender a importância da Câmara Técnica de Intercâmbio Regional para a região e para que todos tivessem o conhecimento de seu funcionamento e como este pode ser acionado, durante o ano, foram disseminadas essas informações por meio de Boletim Informativo e em discussões realizadas nas reuniões do Conselho Deliberativo e do Comitê de Auditoria Regional.



## 3.5 Comitê de Negociação

O Comitê de Negociação do Centro-Oeste Paulista - CNCOP realiza reuniões periódicas com

representantes da Unimed COP e suas associadas, a fim de negociar valores de OPME com fabricantes de Órteses, Próteses e Materiais Especiais - OPME e uniformizar os preços na região.

Em 2015, as atividades deste comitê foram intensificadas com o trabalho focado nas negociações dos materiais levantados, das necessidades das cooperativas e discutidos como prioritários nas reuniões do grupo, que se reuniu bimestralmente na sede da Intrafederativa. A comissão encerrou o ano com 6 linhas de produtos negociadas com ganho relevante para as suas associadas.

### 3.6 Produtos complementares

Com a finalidade de manter a posição competitiva das Unimeds da região e oferecer serviço de qualidade aos beneficiários da Unimed, a Intrafederativa estuda com base em referências da medicina baseada em evidências, negocia e padroniza pacotes de materiais de consumo hospitalar, medicamentos e produtos complementares para determinados procedimentos de alta complexidade, visando balizar e uniformizar os valores destes serviços na região, o que permite realizar a gestão e o controle de custos para o desenvolvimento sustentável das cooperativas. Atividades realizadas durante o período:




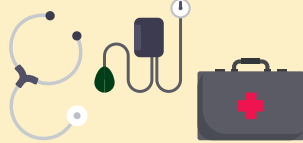




 Revisão de <b>32 contratos</b> de produtos complementares	 Criação de <b>4 novos</b> produtos complementares	 Criação de <b>11 pacotes</b> de materiais de consumo hospitalar e medicamentos
--	--	---

Tais ações contribuíram para efetividade dos serviços prestados e um pagamento justo, de acordo com as normas científicas e legislação vigente.

### 3.7 Serviço de gerenciamento de crônicos

Durante o ano, o serviço de telemonitoramento e gerenciamento de crônicos de 1.628 beneficiários da Intrafederativa foi realizado pela Federação Estadual das Unimeds do Estado de São Paulo. A partir do quarto trimestre de 2015, após negociação entre as cooperativas, foi definido que a Unimed COP assumiria este serviço a partir de 1º de janeiro de 2016, devido ao melhor custo-benefício da realização desta atividade em sua sede.

Além deste trabalho, foram realizadas ações internas para garantir a qualidade de vida e segurança no ambiente organizacional, incentivar hábitos saudáveis para prevenção de doenças contribuindo assim para o bem-estar dos colaboradores no ambiente de trabalho, aumentando sua satisfação para executar suas tarefas, aumentando sua produtividade. Confira as principais atividades desenvolvidas:

 Palestras internas educativas e preventivas, além da apresentação das ações para os novos colaboradores	 Supervisão ergonômica trimestral <i>in loco</i> e adequação da luminosidade na sede	 Realização de exames preventivos anuais	 Monitoramento constante dos colaboradores com patologias crônicas
 Incentivo à alimentação saudável durante os horários de intervalo	 Convênio com academia para a prática de exercícios físicos	 Ginástica laboral	 Campanhas de vacinação e imunização na sede da cooperativa

Outras ações de comunicação e orientação foram realizadas por meio de boletins, e-mails marketing, murais internos e fundos de tela em datas comemorativas durante o ano.

## 3.8 Projeto de APS – Atenção Primária à Saúde

Para incentivar a implantação deste novo modelo de programa de incentivo à saúde, a Intrafederativa realizou o levantamento das UnimedS que teriam interesse em implantar este serviço, para poder realizar curso de capacitação para implantação do programa. Porém, devido ao baixo interesse, este foi cancelado, sendo realizadas somente as oficinas em parceria com a FESP – Federação Estadual das UnimedS do Estado de São Paulo, para aprimoramento dos profissionais da Unimed de Bauru, que está desenvolvendo um piloto com seus colaboradores, e da Unimed de Presidente Prudente. As atividades e resultados relacionados a esse modelo estão sendo discutidas no CAS – Comitê de Atenção à Saúde Nacional – e continuam a ser disseminadas durante as reuniões dos comitês regionais.

## 3.9 Serviços Compartilhados

Para enfrentar os desafios do mercado, desde 2004 a Intrafederativa discute e estimula a organização e operação de determinados processos de apoio a atividade principal das cooperativas da região, de forma centralizada em sua sede, onde esses serviços são prestados tanto para os setores internos da Unimed COP, como também para as cooperativas da região, cumprindo com a sua razão de existir.

O compartilhamento de serviços de suporte centralizados em um único local garante que as atividades sejam executadas de maneira uniforme, otimizando processos e reduzindo custos por

meio da economia de escala. Conheça a seguir os resultados alcançados por meio destas parcerias, bem como o estudo das novas opções de serviços que começaram a ser analisadas em 2015.

### 3.9.1 Assessoria ANS

A Assessoria em Saúde Suplementar é composta por profissionais da área médica e jurídica, que atuam em conjunto com a Intrafederativa e suas cooperativas associadas, na divulgação e orientação sobre assuntos relacionados à Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, visando que todas as UnimedS da região cumpram as leis e normativas vigentes. Em 2015 foram realizados:



### 3.9.2 Assessoria Jurídica e Tributária

Na atual conjuntura econômica do país, é imprescindível se antecipar aos riscos e equalizar as tomadas de decisão para garantir a sustentabilidade econômica e o desenvolvimento da cooperativa. Neste contexto, a Assessoria Jurídica e Tributária da Intrafederativa atuou tanto nas demandas da Intrafederativa, como também forneceu orientação em reuniões e pareceres que beneficiaram toda a região.

### 3.9.3 Assessoria Mercadológica


Em 2015, demos continuidade à contratação da AM&T Marketing, Assessoria e Pesquisa para prestar o serviço de assessoria comercial, marketing e pesquisa para as cooperativas da região, que proporcionaram um rol de informações com vistas a facilitar a prospecção de mercado, e uma análise criteriosa de um melhor aproveitamento da área geográfica de cada cooperativa respectivamente.

### 3.9.4 SAC – Serviço de Atendimento ao Cliente


Visando oferecer serviço de atendimento aos clientes das cooperativas das UnimedS do centro-oeste paulista, a Intrafederativa mantém estrutura centralizada em sua sede, com infraestrutura tecnológica e recursos humanos necessários para atender cerca de 600 mil beneficiários de toda a região, alinhando a conduta de atendimento por este canal nas 14 cooperativas.

## 3.9.5 Serviços de Comunicação e Marketing

Estratégias de comunicação e marketing alinhadas às premissas e diretrizes da marca Unimed auxiliam no desenvolvimento e fortalecimento das relações entre as cooperativas e *stakeholders*. A Intrafederativa possui uma equipe multiprofissional que atua como “guardiã da marca”, responsável por desenvolver materiais ou auxiliar na conferência de conteúdos elaborados por setores internos e por cooperativas da região, garantindo a correta aplicação das diretrizes do Sistema. No período de 2015, destacamos os seguintes resultados:




**5.519**  
demandas atendidas da  
Intrafederativa e suas  
Singulares



Elaboração ou revisão  
de matérias para  
publicação no portal  
Unimed COP e de seus  
parceiros



Boletins eletrônicos  
internos e externos com  
orientações e divulgação  
de ações relacionadas  
à diretoria, gestão da  
qualidade, endomarketing e  
comunicação e marketing



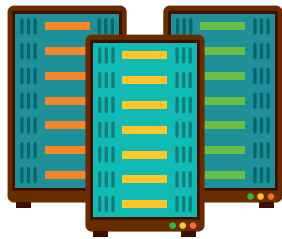
Elaboração e homologação do  
Guia Médico Regional



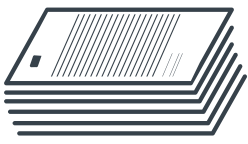
Disponibilização de campanhas  
comemorativas para a região

## 3.9.6 Serviços de Tecnologia da Informação

O gerenciamento constante da estrutura e sistemas de informações da Intrafederativa faz parte da estratégia de inovação tecnológica que é essencial para o contínuo aperfeiçoamento e agilidade dos processos, segurança das informações e eficiência operacional de todos os setores e serviços prestados para as cooperativas da região, com o melhor custo-benefício. Principais ações realizadas:



Renovação do parque  
tecnológico e estrutura  
de geradores da  
Intrafederativa



Digitalização e  
gerenciamento digital de  
300 mil documentos



Redução de cerca de 70%  
dos custos de telefonia  
de suas sedes e SAC  
Regional nos primeiros  
meses de implantação  
de melhorias, devido ao  
trabalho realizado junto à  
Consultoria em Gestão de  
Despesas de Telecom



Fortalecer as relações por meio do  
compromisso com a excelência na  
prestação de serviços.

**#esseéoplano**

**Cliente**



# Cliente

A gestão do relacionamento entre cliente, empresa e comunidade exerce um papel estratégico dentro da cooperativa e é essencial para atender as expectativas dos públicos de interesse, suprir suas necessidades e garantir a sustentabilidade do negócio. Além disso, a preocupação com a comunidade faz parte dos princípios da Unimed, que incentiva seus colaboradores e voluntários a exercer suas atividades como agentes de transformação social em busca de uma sociedade mais justa e democrática.

## 4.1 Análise do mercado regional

Com a continuidade da parceria com a empresa AM&T Marketing, Assessoria e Pesquisa, foi possível atualizar o estudo individual do mercado de todas as Unimed's associadas à Intrafederativa. Posteriormente, um cenário geral da região foi montado para comparar com os estudos realizados no ano de 2008, quando este projeto teve início, de forma a apurar a evolução de cada uma das cooperativas. O resultado final da amostra comprova uma evolução significativa de toda a região, inclusive com índices favoráveis no que tange ao aumento de cooperados, beneficiários, melhoria da renda per capita de cada cooperativa e uma projeção de aproveitamento de mercado futuro. O levantamento das informações será de grande utilidade para municiar os gestores na tomada de decisão em seus planejamentos estratégicos.

### 4.1.1 Mapeamento da rede assistencial do centro-oeste paulista

Em paralelo a essa atividade, realizamos o mapeamento da rede assistencial da região, que forneceu dados para os estudos que estão em andamento sobre:



### 4.2 Política de negociação de Contratos

Mesmo com a crise econômica do país, que fez com que 9 em cada 10 brasileiros reduzissem o consumo de bens e serviços em 2015<sup>1</sup>, com o monitoramento do desempenho de contrato, relatório de utilização, sinistralidade e glosas, foi possível negociar e manter todos os contratos que tínhamos no período anterior. Os que foram celebrados após o planejamento estratégico da região, foram negociados com 60 dias de antecedência conforme definido neste evento. Simultaneamente ao trabalho de monitoramento,

foram realizadas ações para uniformizar a precificação dos serviços prestados na região de acordo com a estrutura de atendimento, para nivelar os custos, oferecendo mais subsídios para aprimoramento da política de negociação.

### 4.3 Regulação

Com as novas regras para celebração de contratos entre operadoras de saúde e prestadores de serviços, a Intrafederativa adequou seus contratos relacionados aos pacotes de produtos complementares com o objetivo de melhorar a resolutividade na prestação dos serviços para os beneficiários destes produtos, por meio do estabelecimento destes critérios de qualidade e desempenho da assistência e serviços prestados, com transparência e corresponsabilização entre gestores de saúde e prestadores de serviços, qualificando a assistência e os serviços com a definição de metas e instrumentos de monitoramento e avaliação de resultados.

### 4.4 Relacionamento com o Cliente

O processo comunicacional sempre foi imprescindível para manter um bom relacionamento com os clientes. Por esse motivo, a Intrafederativa disponibiliza canais efetivos, ágeis e profissionais comprometidos para atender as necessidades dos seus clientes.

<sup>1</sup> Pesquisa "O Brasil em 2016" - Instituto Data Popular



## SAC – Serviço de Atendimento ao Consumidor

**98%** das demandas foram concluídas no primeiro atendimento ou dentro do prazo estipulado para retorno

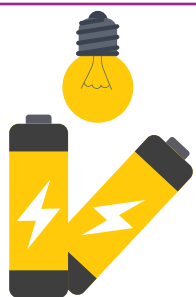


## Ouvidoria

**83%** de beneficiários satisfeitos com o serviço

### 4.5 Impacto positivo na comunidade

A Intrafederativa dissemina em suas atividades os princípios do cooperativismo para a construção de uma sociedade mais justa e responsável. A cooperativa preza para que seus cooperados e colaboradores estejam comprometidos e que seus projetos e ações impactem positivamente na comunidade contribuindo para o desenvolvimento sustentável da sociedade da qual fazemos parte. Conheça abaixo nossas principais ações:



Descarte correto de pilhas, baterias de microfone, lâmpadas fluorescentes, lixo eletrônico e reciclável



Utilização de papel com selo FSC – garantia de manejo florestal responsável e canecas duráveis em substituição aos copos plásticos

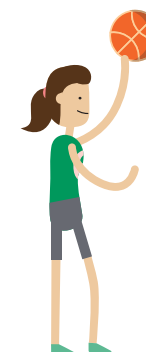


Apoio aos projetos sociais desenvolvidos pelas Associações da Mulher Unimed da região centro-oeste paulista

Desenvolvimento sociocultural de crianças e jovens que integram o Projeto Coral Unicanto



Desenvolvimento das categorias de base do basquete feminino através de campeonato anual em parceria com a LBC – Liga de Basquete do Centro-Oeste Paulista



Patrocínio ao CTU – Centro de Treinamento Unimed, que atua no desenvolvimento social e esportivo de 600 meninas em 10 cidades, em parceria com as cooperativas da região

No mês de agosto foi realizada a 3ª edição da Caminhada Regional Unimed de Bem com a Vida que reuniu 11.000 pessoas em 9 cidades da região. Além de ser um dia para a prática de atividade física e promoção de hábitos saudáveis, os participantes puderam ajudar 10 entidades filantrópicas da região com a doação de alimentos, leites, isotônicos e materias de higiene e limpeza.



Administrar recursos para  
assegurar a sustentabilidade  
da cooperativa.

**#esseóplano**

**Gestão financeira  
e contábil**

RTA-023-2016

**Unimed Centro Oeste Paulista –  
Federação Intrafederativa das  
Cooperativas Médicas**

**Demonstrações financeiras dos exercícios  
findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 e  
o Relatório dos Auditores Independentes**

**Unimed Centro Oeste Paulista – Federação Intrafederativa das  
Cooperativas Médicas**

**Demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de  
2015 e de 2014 e o Relatório dos Auditores Independentes**

Conteúdo

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras .....	2
Demonstrações financeiras	
Balanços patrimoniais .....	4
Demonstrações do resultado .....	5
Demonstrações do resultado abrangente .....	6
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido .....	7
Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto .....	8
Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras .....	9

## MOORE STEPHENS

Moore Stephens Prisma  
Auditores e Consultores  
Rua Milton José Robusti, 75 – 15º andar  
Jardim Botânico  
Ribeirão Preto - SP - 14021-613  
Tel 55 (16) 3019-7900  
[msrp@msbrasil.com.br](mailto:msrp@msbrasil.com.br) | [www.msbrasil.com.br](http://www.msbrasil.com.br)

### Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Aos Cooperados e Administradores da  
**Unimed Centro Oeste Paulista**  
**Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas**  
Bauru SP

Examinamos as demonstrações financeiras da Unimed Centro Oeste Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas (Cooperativa), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

#### Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras

A Administração da Cooperativa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

#### Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes

para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Cooperativa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Cooperativa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

#### Opinião sobre as demonstrações financeiras

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Unimed Centro Oeste Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às entidades supervisionadas pela Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.

#### Outros Assuntos

##### Auditoria dos valores correspondentes ao exercício anterior

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2014, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores independentes que emitiram relatório datado em 20 de fevereiro de 2015 e não conteve qualquer modificação.

Ribeirão Preto SP, 29 de janeiro de 2016.

**Moore Stephens Prisma Auditores Independentes**  
CRC 2SP017256/O-3

**Ricardo Aurélio Rissi**  
Contador CRC 1SP137183/O-8

As firmas-membro da Moore Stephens no Brasil, cada qual constituindo uma pessoa jurídica independente, são associadas à Moore Stephens International Limited (MSIL), uma rede mundial de empresas de auditoria, consultoria e contabilidade. A MSIL e suas firmas-membro, presentes nas principais cidades do mundo, são entidades legalmente distintas e independentes entre si.

## Unimed Centro Oeste Paulista - Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

### Balanços patrimoniais

Em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

Em reais

	Nota	2015	2014		Nota	2015	2014
<b>Ativo</b>				<b>Passivo</b>			
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Disponível		2.792.605	2.527.277	Provisões técnicas de operações de assistência à saúde	12	<u>15.033.465</u>	<u>11.808.559</u>
Realizável		<u>36.499.458</u>	<u>30.518.582</u>	Provisão para remissão		6.008	7.148
Aplicações financeiras	4	<u>24.075.141</u>	<u>19.446.750</u>	Provisão de eventos/ sinistros a liquidar para o SUS		3.505	3.506
Aplicações financeiras vinculadas as provisões técnicas		8.685.998	7.831.550	Provisão de eventos/ sinistros a liquidar para outros prest. de serviços assistenciais		6.555.674	4.471.789
Aplicações financeiras não vinculadas		<u>15.389.143</u>	<u>11.615.200</u>	Provisão de eventos/ sinistros ocorridos e não avisados - PEONA		8.468.278	7.326.116
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	5	<u>98.763</u>	<u>370.398</u>	Débitos de oper. assist. à saúde não relacion. com planos de saúde da operadora	13	3.462.987	3.065.900
Contraprestações pecuniárias a receber		2.319	4.334	Provisões para o IRPJ e CSLL		81.170	27.149
Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde		96.444	366.064	Tributos e encargos sociais a recolher		273.795	235.971
Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora	6	10.952.084	7.893.428	Débitos diversos	14	<u>2.641.737</u>	<u>2.635.231</u>
Créditos tributários e previdenciários	7	1.211.475	2.628.062	<b>Total do passivo circulante</b>		<u><b>21.493.154</b></u>	<u><b>17.772.810</b></u>
Bens e títulos a receber	8	157.668	127.560	<b>Não circulante</b>			
Despesas antecipadas		4.327	52.384	Exigível à longo prazo			
<b>Total do ativo circulante</b>		<u><b>39.292.063</b></u>	<u><b>33.045.859</b></u>	Provisão para contingências	15	405.581	231.364
				Provisão para remissão	12	<u>6.847</u>	<u>11.739</u>
				<b>Total do passivo não circulante</b>		<u><b>412.428</b></u>	<u><b>243.103</b></u>
<b>Não circulante</b>				<b>Patrimônio líquido</b>			
Realizável a longo prazo		<u>1.077.354</u>	-	Capital social		6.022.656	6.022.656
Créditos tributários e previdenciários	7	1.077.354	-	Reservas		<u>15.522.318</u>	<u>11.902.408</u>
Investimentos	9	<u>2.866.016</u>	<u>2.736.709</u>	Reserva legal		3.640.152	3.309.432
Participações societárias – operadoras de planos de assistência à saúde		2.753.265	2.624.228	Reserva de assistência técnica, educacional e social – RATES		843.989	813.940
Outros investimentos		112.751	112.481	Fundo para desenvolvimento		3.259.141	-
Imobilizado	10	<u>2.372.939</u>	<u>2.490.032</u>	Reserva para contingências		4.271.652	4.271.652
Imóveis de uso próprio: não hospitalares		1.738.556	1.830.923	Reserva para investimentos		3.507.384	3.507.384
Bens móveis: não hospitalares		634.383	659.109	Sobras à disposição da AGO		2.946.430	3.259.141
Intangível	11	788.614	927.518	<b>Total do patrimônio líquido</b>	16	<u><b>24.491.404</b></u>	<u><b>21.184.205</b></u>
<b>Total do ativo não circulante</b>		<u><b>7.104.923</b></u>	<u><b>6.154.259</b></u>				
<b>Total do ativo</b>		<u><b>46.396.986</b></u>	<u><b>39.200.118</b></u>	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<u><b>46.396.986</b></u>	<u><b>39.200.118</b></u>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Unimed Centro Oeste Paulista - Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

### Demonstrações do resultado

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

Em reais

	Nota	2015	2014
<b>Ingressos de contraprestações efetivas de plano de assistência à saúde</b>		85.715.162	72.820.158
Ingressos com operações de assistência à saúde		86.740.741	73.665.065
Ingressos de contraprestações líquidas		86.734.709	73.659.793
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde		6.032	5.272
(-) Tributos diretos de operações com planos de assistência à saúde da operadora		(1.025.579)	(844.907)
<b>Eventos indenizáveis líquidos</b>		(85.824.924)	(74.168.013)
Dispêndios com eventos conhecidos ou avisados		(84.682.763)	(73.334.346)
Variação da provisão para eventos ocorridos e não avisados		(1.142.160)	(833.667)
<b>Sobra das operações com planos de assistência à saúde</b>		(109.762)	(1.347.855)
Outros ingressos/receitas operacionais de planos de assistência à saúde		10.437	9.359
Ingressos/ receitas de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora		84.327.055	70.221.747
Ingressos/ receitas com operações de assistência médico-hospitalar		81.620.513	67.717.309
Outras receitas operacionais		2.706.542	2.504.438
Outros dispêndios/ despesas operacionais com planos de assistência à saúde		(510.660)	(610.113)
Outras despesas de operações de planos de assistência à saúde		1.576.264	(560.881)
Provisão para perdas sobre crédito		(2.086.924)	(49.232)
Outros dispêndios/ despesas operacionais de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora		(70.495.402)	(58.184.702)
<b>Resultado bruto</b>		13.221.668	10.088.436
Dispêndios/ despesas administrativas	17	(11.426.628)	(10.078.950)
<b>Resultado financeiro líquido</b>		2.349.949	2.212.320
Ingressos/ receitas financeiras		2.757.703	2.246.025
Dispêndios/ despesas financeiras		(407.754)	(33.705)
<b>Resultado patrimonial</b>		145.082	68.570
Ingressos/ receitas patrimoniais		145.082	68.570
<b>Sobra antes da tributação e das participações</b>		4.290.071	2.290.376
IRPJ	19	(672.051)	(529.538)
CSLL	19	(247.464)	(199.274)
Participações sobre o lucro		(63.357)	(71.804)
<b>Sobra líquida do exercício</b>		3.307.199	1.489.760
Utilização do FATES		135.311	-
Utilização de fundo		-	2.300.000
Juros sobre capital		-	(361.359)
Constituição de reservas estatutárias:			
RATES – 5%		(165.360)	(56.420)
Fundo de reserva – 10%		(330.720)	(112.840)
<b>Sobras à disposição da AGO</b>		2.946.430	3.259.141

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Unimed Centro Oeste Paulista - Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

### Demonstrações do resultado abrangente

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

Em reais

	2015	2014
<b>Sobra líquida do exercício</b>	3.307.199	1.489.760
Outros resultados abrangentes	-	-
<b>Resultado abrangente total</b>	3.307.199	1.489.760

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Unimed Centro Oeste Paulista - Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

### Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

Em reais

	Reservas						Sobras à disposição da AGO	Total
	Capital social	Reserva Legal	RATES	Fundo para desenvolvimento	Reserva para contingências	Reserva para investimentos		
<b>Saldos em 1º de janeiro de 2014</b>	<b>6.022.656</b>	<b>3.196.592</b>	<b>757.520</b>	-	<b>4.271.652</b>	<b>1.846.607</b>	<b>3.960.777</b>	<b>20.055.804</b>
Deliberação da AGO de 14/3/2014 :								
Incorporação das sobras para fundo	-	-	-	2.300.000	-	-	(2.300.000)	-
Incorporação das sobras para reserva para investimentos futuros	-	-	-	-	-	1.660.777	(1.660.777)	-
Baixa por utilização do fundo	-	-	-	(2.300.000)	-	-	2.300.000	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	1.489.760	1.489.760
Juros sobre capital social	-	-	-	-	-	-	(361.359)	(361.359)
Constituição de reservas estatutárias:								
Reserva legal	-	112.840	-	-	-	-	(112.840)	-
FATES	-	-	56.420	-	-	-	(56.420)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2014</b>	<b>6.022.656</b>	<b>3.309.432</b>	<b>813.940</b>	-	<b>4.271.652</b>	<b>3.507.384</b>	<b>3.259.141</b>	<b>21.184.205</b>
Deliberação da AGO de 27/3/2015 :								
Incorporação das sobras para fundo	-	-	-	3.259.141	-	-	(3.259.141)	-
Sobra líquida do exercício	-	-	-	-	-	-	3.307.199	3.307.199
Realização do RATES	-	-	(135.311)	-	-	-	135.311	-
Constituição de reservas estatutárias:								
Reserva legal	-	330.720	-	-	-	-	(330.720)	-
RATES	-	-	165.360	-	-	-	(165.360)	-
<b>Saldos em 31 de dezembro de 2015</b>	<b>6.022.656</b>	<b>3.640.152</b>	<b>843.989</b>	<b>3.259.141</b>	<b>4.271.652</b>	<b>3.507.384</b>	<b>2.946.430</b>	<b>24.491.404</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.



## Unimed Centro Oeste Paulista - Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

### Demonstrações dos fluxos de caixa – método indireto

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

Em reais

	2015	2014
<b>Fluxo de caixa das atividades operacionais</b>		
Sobra líquida do exercício	3.307.199	1.489.760
Ajuste do resultado do exercício:		
Depreciações e amortizações	576.672	557.087
Provisão para perdas sobre créditos	(2.086.924)	49.232
Variação das provisões técnicas de operações de assistência à saúde	1.136.129	820.778
Provisão para contingências	174.217	(48.382)
Redução (aumento) nos ativos:		
Aplicações financeiras vinculadas às provisões técnicas	(854.448)	(1.175.886)
Créditos de operações com planos de assistência à saúde	2.358.559	(195.208)
Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora	(3.058.656)	(806.780)
Créditos tributários e previdenciários	339.233	(721.635)
Bens e títulos a receber	(30.108)	(53.243)
Despesas antecipadas	48.057	(5.198)
Aumento (redução) nos passivos:		
Eventos/ sinistros a liquidar	2.083.885	588.825
Débitos com operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora	397.087	39.926
Tributos e encargos sociais a recolher	91.845	46.072
Débitos diversos	6.506	1.709.596
<b>Recursos líquidos provenientes das operações</b>	<b>4.489.253</b>	<b>2.294.944</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisições do imobilizado e do intangível	(320.675)	(701.710)
Aplicação em investimentos	(129.307)	(73.569)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades de investimentos</b>	<b>(449.982)</b>	<b>(775.279)</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de financiamentos</b>		
Amortização de financiamentos e juros	-	(36.715)
Pagamento de juros sobre capital	-	(361.359)
<b>Recursos líquidos provenientes das atividades de financiamentos</b>	<b>-</b>	<b>(398.074)</b>
<b>Aumento no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>4.039.271</b>	<b>1.121.591</b>
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	18.181.748	14.142.477
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	14.142.477	13.020.886
<b>Aumento no caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>4.039.271</b>	<b>1.121.591</b>

As notas explicativas da Administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

## Unimed Centro Oeste Paulista - Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

### Notas explicativas da Administração às demonstrações financeiras

Exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e de 2014

Em reais

#### 1 Contexto operacional

A Unimed Centro Oeste Paulista – Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas, fundada em 1996, sediada em Bauru SP, que contava com 13 Cooperativas associadas no final de 2015 e de 2014, tem por objetivo a congregação das sociedades cooperativas UnimedS situadas na sua área de ação para exercício das atividades de proveito comum sem o objetivo de lucro, vinculadas principalmente ao trabalho médico desenvolvido e realizado em relação aos empreendimentos que, ligados ao atendimento de beneficiários de planos de saúde contratados em nome das cooperativas federadas ou de grupos seccionais, transcendam a capacidade ou conveniência da atuação destas últimas.

#### 2 Base de preparação e apresentação

##### a Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras da Cooperativa foram elaboradas e estão sendo apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com observância às disposições contidas na legislação societária brasileira e nos pronunciamentos, orientações e interpretações técnicas emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e regulamentação complementar da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS, ainda adaptadas às peculiaridades da atividade cooperativista em consonância com a Lei 5.764/1971. Esses pronunciamentos visam à convergência das Normas Brasileiras de Contabilidade às Normas Internacionais de Contabilidade.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração da Cooperativa em 29 de janeiro de 2016.

## **b Mensuração de valor**

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico.

## **c Moeda funcional e moeda de apresentação**

Essas demonstrações financeiras foram apresentadas em Real, que é a moeda de apresentação e funcional da Cooperativa.

## **d Uso de estimativas e julgamentos**

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com as normas do CPC e regulamentação complementar da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS exige que a Administração da Cooperativa faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, ingressos e dispêndios. Os resultados reais podem apresentar variações em relação às estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas pela Cooperativa e que possuem maior complexidade, bem como aquelas cujas premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras estão incluídas nas respectivas notas explicativas.

## **3 Principais políticas contábeis**

As principais políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente aos exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras.

### **a Instrumentos financeiros e derivativos**

Os instrumentos financeiros somente são reconhecidos a partir da data em que a Cooperativa se torna parte das disposições contratuais dos instrumentos financeiros. Quando reconhecidos, são inicialmente registrados ao seu valor justo acrescido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão, quando aplicável. Sua mensuração subsequente ocorre a cada data de balanço, de acordo com as regras estabelecidas para cada tipo de classificação de ativos e passivos financeiros.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, a Cooperativa tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

### **b Caixa e equivalentes de caixa**

Representado por numerários em caixa e saldos em bancos conta movimento. Conforme determinação da ANS em grupo titulado “Disponível”.

### **c Aplicações financeiras**

As aplicações financeiras estão classificadas como:

Não vinculadas: são resgatáveis no prazo até 90 dias com risco insignificantes de mudança de seu valor de mercado, e,

Vinculadas às provisões técnicas: nos termos da RN nº 159/2007 e posteriores alterações, possuem cláusula restritiva de resgate dependendo de prévia autorização da ANS à instituição financeira.

As aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data do encerramento do balanço patrimonial e são de liquidez imediata. Os ganhos ou perdas são registrados no resultado do exercício respeitando a competência, em sua maioria são classificadas na categoria de ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado.

## **d Créditos de operações com planos de assistência à saúde**

Representam os valores a receber em razão do reconhecimento pelo regime de competência, das receitas oriundas dos serviços colocados à disposição dos usuários de serviços de saúde e dos contratos na modalidade de custo operacional e intercâmbio com as Unimed's. A Provisão para Perdas Sobre Créditos - PPSC é registrada para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber, constituída pela totalidade do crédito dos contratos vencidos há mais de 60 dias nos casos de operações com planos individuais na modalidade de pré-pagamento e 90 dias para os demais casos. A Administração da Cooperativa, em análise dos créditos vencidos e a vencer, não tem expectativa de outras perdas.

## **e Estoques**

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O custo é determinado pelo método de avaliação de estoque "custo médio ponderado" e o valor líquido de realização corresponde ao preço de venda estimado menos custos para concluir e vender.

## **f Investimentos**

Representados por participações societárias no sistema cooperativista e atividade médica.

## **g Imobilizado**

### **g.1 Reconhecimento e mensuração**

Itens do imobilizado são avaliados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e quaisquer perdas não recuperáveis.

O custo histórico inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado, apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado são reconhecidos em outras receitas (despesas) operacionais no resultado.

### **g.2 Custos subsequentes**

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pela Cooperativa. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são reconhecidos no resultado quando incorridos.

### **g.3 Depreciação**

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

### **h Intangível**

Ativos intangíveis consistem em softwares de computador reconhecidos pelo custo, menos a amortização acumulada e quaisquer perdas acumuladas por redução ao valor recuperável. Eles são amortizados ao longo de sua vida útil estimada, utilizando-se o método linear. Se houver uma indicação de que houve uma mudança significativa na taxa de amortização, na vida útil ou no valor residual de um ativo intangível, a amortização é revista prospectivamente para refletir as novas expectativas.

### **i Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (*impairment*)**

O valor recuperável de um ativo ou de determinada unidade geradora de caixa é definido como sendo o maior entre o valor em uso e o valor líquido de venda.

A Administração da Cooperativa revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos não financeiros (ou grupo de ativos relacionados), com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas, e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para recuperação, ajustando o valor contábil líquido dos ativos ao valor recuperável (*impairment*), em contrapartida do resultado.

Se uma perda por redução ao valor recuperável for subsequentemente revertida, o valor contábil do ativo (ou grupo de ativos relacionados) é aumentado para a estimativa revista de seu valor recuperável, mas sem exceder o valor que teria sido determinado caso nenhuma perda por redução ao valor recuperável tivesse sido reconhecida em exercícios anteriores.

## **j Provisões técnicas de operações de assistência à saúde**

- Provisão para remissão: decorrente de cláusulas contratuais estabelecida pela RN 104 da ANS, constituída pelo valor definido por laudo técnico atuarial.
- Provisão de eventos/ sinistros a liquidar para o SUS: provisão face as demandas com o SUS, efetuadas conforme determinações da Agência Nacional de Saúde Suplementar - ANS.
- Provisão de eventos/ sinistros a liquidar para outros prestadores de serviços assistenciais: representado pelos valores relativos a prestação de serviços médicos efetuados para a Cooperativa em atendimento aos usuários dos serviços de saúde, reconhecidos pelo regime de competência.
- Provisão de eventos ocorridos e não avisados PEONA– constituída com base na RN 160 e posteriores alterações.

## **k Provisões**

Uma provisão é reconhecida, em função de um evento passado, se a Cooperativa tem uma obrigação legal ou constituída que possa ser estimada de maneira confiável, e é provável que um recurso econômico seja exigido para liquidar a obrigação. As provisões são apuradas através do desconto dos fluxos de caixa futuros esperados a uma taxa antes de impostos que reflete as avaliações atuais de mercado quanto ao valor do dinheiro no tempo e riscos específicos para o passivo. Os custos financeiros incorridos são registrados no resultado.

As provisões são registradas tendo como base as estimativas do risco envolvido.

## **l Outros ativos e passivos (circulantes e não circulantes)**

Um ativo é reconhecido no balanço patrimonial quando for provável que seus benefícios econômicos futuros serão gerados em favor da Cooperativa e seu custo ou valor puder ser mensurado com segurança. Um passivo é reconhecido no balanço quando a Cooperativa possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, sendo provável que um recurso econômico seja requerido para liquidá-lo.

São acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes rendimentos, encargos e atualizações monetárias incorridas até a data do balanço e, no caso dos ativos, retificados por provisão para perdas quando necessário.

Os ativos e passivos são classificados como circulantes quando sua realização ou liquidação é provável que ocorra nos próximos doze meses. Caso contrário, são demonstrados como não circulantes.

## **m Imposto de renda e contribuição social**

Calculados com base no lucro real tributável conforme determinações da Secretaria da Receita Federal, às operações consideradas não cooperadas, às alíquotas estabelecidas para o imposto de renda e para a contribuição social, nos termos da legislação fiscal e alíquotas vigentes. O resultado decorrente da operação com cooperados é isento destes tributos.

## **n Ajuste a valor presente de ativos e passivos**

Os ativos e passivos monetários não circulantes e os circulantes quando o efeito é considerado relevante em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto, são ajustados ao valor presente. O ajuste a valor presente é calculado levando em consideração os fluxos de caixa contratuais e a taxa de juros explícita, e em certos casos implícita, dos respectivos ativos e passivos. Dessa forma, os juros embutidos nas receitas, despesas e custos associados a esses ativos e passivos são descontados com o intuito de reconhecê-los em conformidade com o regime de competência dos exercícios. Posteriormente, esses juros são realocados nas linhas de despesas e receitas financeiras no resultado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros em relação aos fluxos de caixa. As taxas de juros implícitas quando aplicadas são determinadas com base em premissas e são consideradas estimativas contábeis.

## o Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

As práticas contábeis para registro e divulgação de ativos e passivos contingentes e obrigações legais são as seguintes:

Ativos contingentes são reconhecidos somente quando há garantias reais ou decisões judiciais favoráveis, transitadas em julgado. Os ativos contingentes com êxitos prováveis são apenas divulgados em nota explicativa.

Passivos contingentes são provisionados quando as perdas forem avaliadas como prováveis e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes avaliados como de perdas possíveis são apenas divulgados em nota explicativa e os passivos contingentes avaliados como de perdas remotas não são provisionados nem divulgados.

Obrigações legais são registradas como exigíveis, independente da avaliação sobre as probabilidades de êxito, de processos em que a Cooperativa questionou a inconstitucionalidade de tributos.

## p Capital social

As cotas de capital são classificadas no patrimônio líquido. No caso de demissão, os cooperados têm seu capital social devolvido conforme o Estatuto Social e a legislação cooperativista.

## q Apuração das sobras ou perdas

Os ingressos e dispêndios de cooperados e as receitas e despesas com terceiros foram apropriados obedecendo ao regime de competência dos exercícios, e considera:

- Ingressos com operações de assistência à saúde: geralmente acordada entre a operadora e o comprador ou usuário do serviço de saúde, é mensurada pelo valor justo da contraprestação recebida, deduzida de quaisquer descontos e/ou abatimentos.
- Eventos/ sinistros conhecidos ou avisados: é reconhecida no primeiro momento da identificação da ocorrência da despesa médica, independente da existência de qualquer mecanismo, processo ou sistema de intermediação da transmissão, direta ou indiretamente por meio de terceiros, ou da análise preliminar das despesas

médicas, reconhecidas pelo valor integral cobrado pelo prestador de serviço de saúde credenciado da Operadora.

## r Demonstração dos fluxos de caixa

As demonstrações dos fluxos de caixa foram preparadas pelo método indireto conforme determinação da Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS.

## 4 Aplicações financeiras

Modalidade	2015	2014
Santander Saúde ANC RF	1.426.898	1.286.738
Soberano Saúde - FI RF LP ANS	1.298.324	1.170.378
UBB ANS FI RF Saúde Complementar	2.495.907	2.250.552
Caixa FI Saúde Suplementar ANS RF	3.464.869	3.123.882
<b>Vinculadas a provisões técnicas (i)</b>	<b>8.685.998</b>	<b>7.831.550</b>
Sicredinvesti Flex CDI	2.296.437	2.152.549
CDB DI	13.092.706	9.462.651
<b>Não vinculadas</b>	<b>15.389.143</b>	<b>11.615.200</b>
	<b>24.075.141</b>	<b>19.446.750</b>

As aplicações financeiras são de conversibilidade imediata em um montante conhecido de caixa, sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor e representadas substancialmente por aplicações financeiras em fundos e certificados de depósitos bancários.

As taxas de juros são as normais do mercado para as modalidades, considerando o valor e a época das aplicações, e podem ser resgatadas de acordo com a necessidade de recursos da Cooperativa.

(i) A Cooperativa apresentou as aplicações financeiras vinculadas às provisões técnicas, nos termos da RN nº 159/2007 e posteriores alterações da ANS. A vinculação deve ser realizada em Fundos Dedicados à Saúde Suplementar, por meio de convênios entre a ANS e as instituições financeiras e sua utilização imediata necessitará de breve autorização pela ANS à instituição financeira.

## 5 Créditos de operações com planos de assistência à saúde

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Contraprestações pecuniárias	2.319	4.334
Outros créditos de operações com planos de assistência à saúde	307.379	605.072
(-) Provisão para perdas sobre créditos – PPSC (i)	<u>(210.935)</u>	<u>(239.008)</u>
	<b><u>98.763</u></b>	<b><u>370.398</u></b>

(i) A provisão para cobertura de eventuais perdas na realização dos créditos a receber é constituída pela totalidade do crédito dos contratos vencidos há mais de 60 dias nos casos de operações com planos individuais na modalidade de pré-pagamento e 90 dias para os demais planos.

## 6 Créditos de operações de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Contas a receber (i)	9.726.463	5.733.233
Outros créditos op. Prest. Serv. med-hosp. (ii)	3.797.303	3.113.329
(-) Provisão para perdas sobre créditos - PPSC	<u>(2.571.682)</u>	<u>(953.134)</u>
	<b><u>10.952.084</u></b>	<b><u>7.893.428</u></b>

- (i) Refere-se a cobrança de serviços médico-hospitalares prestados a contratantes Entidades Autogestões de Assistência à Saúde.
- (ii) Créditos correspondentes ao produto complementar oferecido às Cooperativas Operadoras de Planos de Assistência à Saúde filiadas, operação para a qual a Federação credencia recursos assistenciais, visando a cobertura de procedimentos de alto custo aos beneficiários das Federadas, repassando a cobrança dos respectivos atendimentos às mesmas, mediante acréscimo de até 5% sobre o valor dos serviços prestados a título da taxa de administração.

## 7 Créditos tributários e previdenciários

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Circulante</b>		
IRRF a compensar	338.361	657.491
PIS/ COFINS/ CSLL retidos na fonte	764.564	1.855.678
ISS retido na fonte	<u>108.550</u>	<u>114.893</u>
	<b><u>1.211.475</u></b>	<b><u>2.628.062</u></b>
<b>Não circulante</b>		
IRRF a compensar	73.047	-
PIS/ COFINS/ CSLL retidos na fonte	<u>1.004.307</u>	<u>-</u>
	<b><u>1.077.354</u></b>	<b><u>-</u></b>
	<b><u>2.288.829</u></b>	<b><u>2.628.062</u></b>

## 8 Bens e títulos a receber

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Estoque de materiais de uso e consumo	36.920	36.105
Títulos a receber	56.832	33.236
Adiantamento a empregados	63.916	57.248
Adiantamento a fornecedores	<u>-</u>	<u>971</u>
	<b><u>157.668</u></b>	<b><u>127.560</u></b>

## 9 Investimentos

### a Composição do saldo

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
<b>Participações societárias</b>		
Federação Unimed Estado São Paulo	1.831.879	1.813.323
Unimed do Brasil	844.622	748.952
Aliança Cooperativa Nacional Unimed	25.433	25.433
Central Nacional Unimed	76.764	61.953
(-) Provisão para desvalorização	<u>(25.433)</u>	<u>(25.433)</u>
	<b><u>2.753.265</u></b>	<b><u>2.624.228</u></b>
<b>Outros investimentos</b>		
Cooperativa Crédito Mútuo Aliança Bauru	<u>112.751</u>	<u>112.481</u>
	<b><u>2.866.016</u></b>	<b><u>2.736.709</u></b>

## b Movimentação dos investimentos

### Em 2015

	1º/1/2015	Adição	31/12/2015
Federação Unimed Estado São Paulo	1.813.323	18.556	1.831.879
Unimed do Brasil	748.952	95.670	844.622
Aliança Cooperativa Nacional Unimed	25.433	-	25.433
Central Nacional Unimed	61.953	14.811	76.764
(-) Provisão para desvalorização	(25.433)	-	(25.433)
Cooperativa Crédito Mútuo Aliança Bauru	112.481	270	112.751
	<b>2.736.709</b>	<b>129.307</b>	<b>2.866.016</b>

### Em 2014

	1º/1/2014	Adição	31/12/2014
Federação Unimed Estado São Paulo	1.808.684	4.639	1.813.323
Unimed do Brasil	703.267	45.685	748.952
Aliança Cooperativa Nacional Unimed	25.433	-	25.433
Central Nacional Unimed	44.518	17.435	61.953
(-) Provisão para desvalorização	(25.433)	-	(25.433)
Cooperativa Crédito Mútuo Aliança Bauru	106.671	5.810	112.481
	<b>2.663.140</b>	<b>73.569</b>	<b>2.736.709</b>

## 10 Imobilizado

### a Composição do saldo

	Taxa anual de depreciação	2015		2014	
		Custo histórico	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Terrenos	-	729.645	-	729.645	729.645
Edificações	4%	1.845.232	(852.192)	993.040	1.084.447
Instalações	4%	27.790	(11.919)	15.871	16.831
Máquinas e equipamentos	10%	579.241	(358.819)	220.422	222.491
Computadores e periféricos	20%	1.067.650	(800.092)	267.558	312.431
Móveis e utensílios	10%	482.483	(413.654)	68.829	81.977
Veículos	20%	106.752	(29.178)	77.574	42.210
		<b>4.838.793</b>	<b>(2.465.854)</b>	<b>2.372.939</b>	<b>2.490.032</b>

A Administração da Cooperativa realizou a análise da vida útil remanescente dos bens do ativo imobilizado e a definição dos valores residuais finais. Portanto, no exercício de 2015, o cálculo da depreciação já contempla essas análises (valor depreciável), bem como, a análise quanto à recuperabilidade dos bens do ativo imobilizado.

### b Movimentação do custo histórico

	1º/1/2014	Aquisição	Baixa	Transferência	31/12/2014	Aquisição	Baixa	31/12/2015
Terrenos	729.645	-	-	-	729.645	-	-	729.645
Edificações	1.845.232	-	-	-	1.845.232	-	-	1.845.232
Instalações	21.790	6.000	-	-	27.790	-	-	27.790
Máquinas e equipamentos	386.840	166.475	-	-	553.315	25.926	-	579.241
Computadores e periféricos	822.672	124.683	-	63.027	1.010.382	57.268	-	1.067.650
Móveis e utensílios	457.384	22.368	-	-	479.752	2.731	-	482.483
Veículos	115.750	-	-	-	115.750	51.852	(60.850)	106.752
Outras imobilizações	272.522	-	(209.495)	(63.027)	-	-	-	-
	<b>4.651.835</b>	<b>319.526</b>	<b>(209.495)</b>	<b>-</b>	<b>4.761.866</b>	<b>137.777</b>	<b>(60.850)</b>	<b>4.838.793</b>

21

### c Movimentação da depreciação acumulada

	1º/1/2014	Adição	Baixa	31/12/2014	Adição	Baixa	31/12/2015
Edificações	(669.378)	(91.407)	-	(760.785)	(91.407)	-	(852.192)
Instalações	(10.139)	(820)	-	(10.959)	(960)	-	(11.919)
Máquinas e equipamentos	(314.594)	(16.230)	-	(330.824)	(27.995)	-	(358.819)
Computadores e periféricos	(619.417)	(78.534)	-	(697.951)	(102.141)	-	(800.092)
Móveis e utensílios	(382.591)	(15.184)	-	(397.775)	(15.879)	-	(413.654)
Veículos	(53.975)	(19.565)	-	(73.540)	(16.488)	60.850	(29.178)
Outras imobilizações	(177.700)	(31.795)	209.495	-	-	-	-
	<b>(2.227.794)</b>	<b>(253.535)</b>	<b>209.495</b>	<b>(2.271.834)</b>	<b>(254.870)</b>	<b>60.850</b>	<b>(2.465.854)</b>

## 11 Intangível

	Taxa anual de amortização	2015		2014	
		Custo	Amortização acumulada	Total	Total
Software	20%	<b>2.319.863</b>	<b>(1.531.249)</b>	<b>788.614</b>	<b>927.518</b>

## a Movimentação do intangível

	<u>1º/1/2014</u>	<u>Adição</u>	<u>31/12/2014</u>	<u>Adição</u>	<u>31/12/2015</u>
Custo histórico	1.754.781	382.184	2.136.965	182.898	2.319.863
(-) Amortização acumulada	(905.895)	(303.552)	(1.209.447)	(321.802)	(1.531.249)
	<b>848.886</b>	<b>78.632</b>	<b>927.518</b>	<b>(138.904)</b>	<b>788.614</b>

## 12 Provisões técnicas de operações de assistência à saúde

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Provisão para remissão (i)	6.008	7.148
Provisão para eventos a liquidar para o SUS (ii)	3.505	3.506
Provisão de eventos/ sinistros a liquidar (iii)	6.555.674	4.471.789
Provisão de eventos ocorridos e não avisados - PEONA (iv)	8.468.278	7.326.116
<b>Circulante</b>	<b>15.033.465</b>	<b>11.808.559</b>
Provisão para remissão (i)	6.847	11.739
<b>Não circulante</b>	<b>6.847</b>	<b>11.739</b>
	<b>15.040.312</b>	<b>11.820.298</b>

A ANS, por meio da Resolução RN nº 160/2007 e posteriores alterações, passou a exigir das operadoras a constituição, a partir daquelas datas, de Patrimônio Mínimo Ajustado, Margem de Solvência, Provisão para Remissão e Provisão para Eventos Ocorridos e não Avisados (PEONA), entre outras provisões a serem estabelecidas para garantia de obrigações contratuais. A Cooperativa está sujeita a apresentar patrimônio mínimo ajustado, atualmente estimado em R\$ 844.116, e Margem de Solvência de R\$ 637.149.

A diversificação de ativos garantidores dessas provisões corresponde às aplicações financeiras atendendo aos critérios estabelecidos pela Resolução da ANS. As aplicações financeiras estão lastreadas nos segmentos de renda detalhados na nota explicativa nº 4.

- (i) A Cooperativa, ciente das obrigações que cercam as Resoluções editadas pela ANS e suportadas pelo parecer técnico atuarial, constituiu a provisão para remissão para garantia das obrigações decorrentes das cláusulas contratuais de remissão das contraprestações pecuniárias para custeio dos planos de assistência à saúde, no montante de R\$ 12.855, em 31 de dezembro de 2015, segregado entre o passivo circulante e não circulante.
- (ii) Provisão de eventos a liquidar para o SUS: refere-se a cobranças do ressarcimento ao Sistema Único de Saúde (SUS), estabelecido pelo artigo 32 da Lei 9.656/1998, advinda de atendimento médico, hospitalar e ambulatorial pela rede pública de saúde, de beneficiários do seu próprio plano de saúde. Diante das diversas controvérsias que recaem sobre essas cobranças, na opinião da Administração da Cooperativa e também dos assessores jurídicos, as estimativas provisionadas conservadoramente são suficientes para eventuais perdas com essas demandas.
- (iii) A provisão de eventos/ sinistros a liquidar de operações de assistência à saúde representa valores relativos à prestação de serviços médicos cooperados e credenciados efetuados para a Cooperativa em atendimento aos usuários dos serviços de saúde, reconhecidos pelo regime de competência e apresentados no grupo de provisões técnicas, conforme determinação da ANS.
- (iv) A Provisão para Eventos Ocorridos e Não Avisados (PEONA) no valor de R\$ 8.468.278, registrada no Passivo Circulante, foi constituída a partir de janeiro de 2008 com base na Resolução Normativa – RN nº 160/2007 e alterações posteriores da ANS.



É destinada para fazer frente ao pagamento dos eventos que já tenham ocorrido e que não tenham sido registrados contabilmente pela Cooperativa por falta de avisos.

Quadro auxiliar de Eventos Médicos Hospitalares de Assistência Médico-Hospitalar conforme determinação da ANS RN 344/2013

A distribuição dos saldos do quadro auxiliar de Eventos Médicos Hospitalares de Assistência Médico-Hospitalar do Documento de Informações Periódicas – DIOPS do 4º trimestre de 2015 está em conformidade com o Ofício Circular DIOPE nº 01, de 1º/11/2013, referente aos planos individuais firmados posteriormente à Lei 9.656/1998, com cobertura médico-hospitalar e modalidade de preço pré-estabelecido.

Cobertura assistencial com preço pré-estabelecido – carteira de planos individuais/ familiares pós Lei 9.656/1998

	Consulta Médica	Exames	Terapias	Internações	Outros atendimentos	Demais despesas	Total
Rede própria	-	-	-	-	-	-	-
Rede contratada	-	-	-	-	-	-	-
Reembolso	-	-	-	-	-	-	-
Intercâmbio eventual	15.522.681	2.984.011	3.216.13	33.192.494	32.660.791	1.174	84.682.764
	<b>15.522.681</b>	<b>2.984.011</b>	<b>3.216.13</b>	<b>33.192.494</b>	<b>32.660.791</b>	<b>1.174</b>	<b>84.682.764</b>

A Cooperativa registra contabilmente os valores segregados entre ato principal e atos auxiliares.

## 13 Débitos de operação de assistência à saúde não relacionados com planos de saúde da operadora

	2015	2014
Prestadores de serviços	397.873	304.417
Provisão títulos a pagar produto complementar	3.065.114	2.761.482
	<b>3.462.987</b>	<b>3.065.899</b>

Corresponde a valores a pagar para prestadores de serviços médico-hospitalares decorrentes do atendimento aos beneficiários das UnimedS filiadas optantes pelo produto complementar de cobertura de procedimentos de alto custo oferecido pela Cooperativa.

## 14 Débitos diversos

	2015	2014
Obrigações com pessoal	360.136	350.503
Fornecedores	245.172	289.120
Depósitos de beneficiários	1.675.070	1.634.248
Outros débitos a pagar	361.359	361.360
	<b>2.641.737</b>	<b>2.635.231</b>

## 15 Provisões para contingências

	2015	2014
Ações cíveis	<b>405.581</b>	<b>231.364</b>

A Cooperativa, no desenvolvimento normal de suas operações, está sujeita a certos riscos, representados por eventuais processos tributários, reclamações trabalhistas e cíveis. O valor provisionado em 31 de dezembro de 2015 e de 2014 refere-se somente a ações cíveis e é considerado suficiente pela Administração e assessoria jurídica da Cooperativa para fazer face a eventuais perdas que possam advir no futuro.

Ainda, quanto a questões tributárias, de acordo com as legislações vigentes, as operações, da Cooperativa estão sujeitas a revisões pelas autoridades fiscais em períodos prescricionais dos diversos impostos, taxas e contribuições federais, estaduais e municipais (em geral cinco anos). Entretanto, a Administração da Cooperativa é de opinião que todos os impostos tem sido pagos ou provisionais adequadamente e, em 31 de dezembro de 2015 e 2014, não era conhecida nenhuma contingencia relevante relativa a tributos, com perspectiva de perda provável.

## 16 Patrimônio líquido

### a Capital social

O Capital social é formado por cotas partes distribuídas entre os cooperados. De acordo com o Estatuto Social cada cooperado tem direito a um só voto, qualquer que seja o número de suas cotas partes. Foram atribuídos juros de 6% ao ano. sobre o capital integralizado, nos exercícios de 2015 e de 2014.

### b Destinações estatutárias

De acordo com o Estatuto Social da Cooperativa e a Lei 5.764/1971, a sobra líquida do exercício terá a seguinte destinação:

- 10% para Reserva Legal, destinada a reparar perdas e atender ao desenvolvimento de suas atividades;
- 5% para Reserva de Assistência Técnica, Educacional e Social – FATES, destinada à prestação de assistência aos cooperados e funcionários da Cooperativa, nos termos de regulamentação própria a ser definida em Assembleia Geral, sendo indivisível nos casos de dissolução e liquidação; e
- outras reservas que poderão ser constituídas com fins e duração específicos em Assembleia Geral.

### c Reserva para contingências

A reserva constituída, decorrente do saldo remanescente de provisão que era mantida no passivo não circulante, destinada a cobertura de eventuais riscos de contingências que possam vir a ocorrer contra a Federação em face de divergentes enquadramentos quanto às

exclusões da base de cálculo do PIS e COFINS para as Operadoras de Planos de Assistência a Saúde.

### d Reserva para investimentos

Constituída por sobras de exercícios anteriores conforme deliberação das Assembleias Gerais Ordinárias, com a finalidade de fazer frente a investimentos em reformas e construções da Federação.

### e Sobras à disposição da AGO

As sobras apuradas após a constituição das reservas estatutárias ficam à disposição da Assembleia Geral Ordinária (AGO) para deliberação quanto à sua destinação.

Por decisão do Conselho de Administração e “Ad-referendum da AGO”, o resultado das operações com terceiros não foram demonstrados e nem levados à conta da RATES, conforme determinação da legislação aplicável.

De acordo com a legislação que rege as sociedades cooperativas, Lei 5.764/1971, e o Estatuto Social, as sobras à disposição da AGO podem ser capitalizadas ou distribuídas aos cooperados de acordo com a usufruição dos serviços da Cooperativa ou, ainda, incorporadas em reservas conforme deliberação dos cooperados na Assembleia Geral. Em 2015 as sobras à disposição da AGO são de R\$ 2.946.430 conforme demonstração do resultado.

## 17 Dispêndios/ despesas administrativas

	<u>2015</u>	<u>2014</u>
Pessoal	5.783.027	5.168.974
Serviços de terceiros	2.200.615	1.865.275
Localização e funcionamento	1.831.940	1.533.245
Publicidade e propaganda	138.689	215.184
Tributos	157.617	191.084
Diversas	<u>1.314.740</u>	<u>1.105.188</u>
	<b><u>11.426.628</u></b>	<b><u>10.078.950</u></b>

## 18 Resultado financeiro líquido

	2015	2014
<b>Ingressos financeiros</b>		
Rendimentos de aplicações financeiras	2.680.929	2.077.337
Juros por recebidos em atraso	609	16.214
Atualização monetária	68.676	136.814
Outros	7.489	15.660
	<b>2.757.703</b>	<b>2.246.025</b>
<b>Dispêndios financeiros</b>		
Juros sobre capital próprio	(361.359)	-
Juros e atualização	-	(11.348)
Juros por pagamentos em atraso	(34.952)	(11.410)
Outros	(11.443)	(10.947)
	<b>(407.754)</b>	<b>(33.705)</b>
	<b>2.349.949</b>	<b>2.212.320</b>

## 19 Imposto de renda e contribuição social

O resultado apurado em operações realizadas com cooperados é isento de tributação e o resultado de atos não cooperados são tributados pelas alíquotas vigentes, conforme demonstrado abaixo:

Em 2015:

	CSLL	IRPJ
<b>Sobras antes dos tributos</b>	<b>4.290.071</b>	<b>4.290.071</b>
<b>Adição/ exclusões</b>		
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas	(1.540.466)	(1.505.865)
<b>Base de cálculo</b>	<b>2.749.605</b>	<b>2.784.206</b>
Contribuição social - 9%	247.464	-
Imposto de renda - 15%	-	417.630
Adicional do imposto de renda - 10%	-	254.421
	<b>247.464</b>	<b>672.051</b>

Em 2014:

	CSLL	IRPJ
<b>Sobras antes dos tributos</b>	<b>2.290.376</b>	<b>2.290.376</b>
<b>Adição/ exclusões</b>		
Resultados não tributáveis de sociedades cooperativas	(76.225)	(76.225)
<b>Base de cálculo</b>	<b>2.214.151</b>	<b>2.214.151</b>
Contribuição social - 9%	199.274	-
Imposto de renda - 15%	-	332.123
Adicional do imposto de renda - 10%	-	197.415
	<b>199.274</b>	<b>529.538</b>

## 20 Transações com partes relacionadas

A estrutura de governança corporativa da Cooperativa compreende a Diretoria, cujas atribuições, poderes e funcionamento são definidos no Estatuto da Cooperativa. Os diretores são os representantes legais da Cooperativa, responsáveis principalmente, pela sua administração e pelo desenvolvimento das políticas e diretrizes gerais. São eleitos pela Assembleia Geral Ordinária, com mandato de quatro anos para o Conselho de Administração, sendo obrigatória a reeleição de pelo menos quatro integrantes, para o Conselho Fiscal o mandato é de um ano sendo permitida a reeleição de 1/3 para o período subsequente.

A Cooperativa efetuou transações com partes relacionadas, incluindo a remuneração por serviços prestados a seus beneficiários do plano de saúde e pagamento de pró-labore. As outras transações são efetuadas em similaridade com o praticado pelo mercado e a atividade cooperativista.

A Cooperativa mantém operações com entidades integrantes do Complexo Cooperativista, sendo a principal a movimentação de contas bancárias com a instituição financeira Sicred Bauru. Os saldos das movimentações estão assim demonstrados:

	2015	2014
Bancos conta movimento	81.400	54.039
Aplicações financeiras	3.594.760	3.322.928

## 21 Instrumentos financeiros

Os instrumentos financeiros ativos e passivos constantes no balanço patrimonial, como aplicações financeiras e outras contas a receber e a pagar estão registrados a valores contábeis, os quais se aproximam dos valores justos, conforme critérios mencionados nas correspondentes notas explicativas das práticas contábeis. A Administração da Cooperativa não realizou nos exercícios de 2015 e 2014 operações com derivativos e quaisquer outros instrumentos em caráter especulativo.

## 22 Gerenciamento de riscos

As operações da Cooperativa estão expostas a riscos de mercado e de operação, como risco de realização do contas a receber e o risco de ocorrência de sinistros. Em face das possíveis perdas na realização de ativos, foi constituída provisão para perdas sobre créditos. Os riscos são constantemente acompanhados pela Administração.

O gerenciamento dos riscos é feito pela Administração da Cooperativa no sentido de minimizá-los, mediante estratégias de posições financeiras, sistemas de controles internos e programas de prevenção à saúde para seus usuários de plano de saúde.

A Cooperativa encontra-se em contínuo processo de aprimoramento de seu sistema de controles internos e contábeis, visando o pleno atendimento às regulamentações emitidas pela ANS.

## 23 Cobertura de seguro

A Administração da Cooperativa adota a política de contratar seguros de diversas modalidades, cujas coberturas são consideradas suficientes pela Administração e agentes seguradores para fazer face à ocorrência de sinistros. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo da auditoria das demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

## 24 Norma que ainda não está em vigor e não foi adotada antecipadamente pela Cooperativa

A Administração da Cooperativa não reclassificou o saldo de capital social para o passivo não circulante de acordo com a interpretação técnica ICPC – 14, isto, baseada na Resolução CFC nº 1.365/2011, de 25 de novembro de 2011, que definiu a adoção obrigatória da referida interpretação somente a partir de 1º de janeiro de 2016, prorrogado pelo CPC para janeiro de 2017. Contudo, como evento subsequente, a Lei nº 13.097/2015, de 19 de janeiro de 2015, em seu Artigo 140, acrescentou ao artigo 24 à Lei 5.764/1971, de 16 de dezembro de 1971, o parágrafo 4º definindo a classificação do capital social em contas do patrimônio líquido. A Cooperativa aguarda manifestação dos órgãos contábeis (CFC e CPC) para o adequado tratamento do assunto.

\*\*\* fim \*\*\*



## PARECER DO CONSELHO FISCAL

Os membros do Conselho Fiscal da Unimed Centro Oeste Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas, no exercício de suas atribuições legais e estatutárias, reunidos nesta data, examinaram o Balanço Patrimonial levantado em 31 de dezembro de 2015, e respectivas Demonstrações do Resultado (sobras ou perdas), que indica uma **sobra líquida de R\$ 2.946.429,76 (Dois milhões, Novecentos e Quarenta e Seis Mil, Quatrocentos e Vinte e Nove Reais e Setenta e Seis Centavos)**, bem como todos os seus documentos e saldos figurantes.

Constatando achar-se tudo em ordem, recomendam a sua aprovação pela Assembleia Geral Ordinária.

Bauru, 13 de Fevereiro de 2016.

Dr. Antonio Alves Passos

Dr. Danilo Viani Junior

Dr. José Roberto Noma Boigues

Dr. Juarez de Paula

Dr. Luis Francisco Carneiro Bernal

Dr. Reynaldo Brandão Junior



**Expediente**

# Expediente

## Registros

Razão Social: Unimed Centro-Oeste Paulista Federação Intrafederativa das Cooperativas Médicas

CNPJ: 01.608.379/0001-80

Inscrição Municipal: 70938

Inscrição Estadual: 209.369.426-110

Registro no CRM - Conselho Regional de Medicina: 926190

Registro na ANS: 35.713-8

Endereço: Rua Rio Branco, nº 27-65 Jardim Paulista, Bauru/ SP - CEP 17017-220



## Formas de contato:

**Geral:** (14) 2106-1400 ou [diretoria@unimedcop.coop.br](mailto:diretoria@unimedcop.coop.br)

**SAC:** 0800 770 6855 ou [atendimento.sac@unimedcop.coop.br](mailto:atendimento.sac@unimedcop.coop.br)

**Ouvidoria:** [ouvidoria@unimedcop.coop.br](mailto:ouvidoria@unimedcop.coop.br)

**Portal:** [www.unimedcop.coop.br](http://www.unimedcop.coop.br)



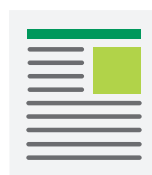
## Conteúdo

Responsáveis  
pelos setores da  
Intrafederativa



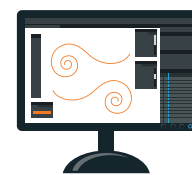
## Organização

Orlando Fittipaldi Junior,  
Sulino Teixeira Forte  
Daniéli Rosa e Daniela Oliveira



## Revisão de texto

Mariana Cabral



## Projeto Gráfico

Carolina Crês



## Fotografia

Acervo da Unimed Centro-  
Oeste Paulista; Banco de  
Imagens Istock



ANS nº 35.713-8

MKT Unimed COP

